



www.asserjuf.org.br

asserjuf@uol.com.br

71 3306-8382

asserjuf\_ba

## Editorial

Quando falamos em "Ano Novo" temos a ideia de um novo tempo, de mudança, de que algo novo irá acontecer, de que dias melhores virão, nossos problemas serão solucionados, nossos planos concretizados!! Desejamos e esperamos que algo realmente novo aconteça em nossa vida, mas muitas vezes ficamos acomodados aguardando, esquecendo do quanto nossas atitudes farão a diferença. Se buscarmos, alcançarmos, se nos propusermos a mudar, a mudança acontecerá, se pretendermos um mundo melhor, que sejamos partícipes de ações concretas!

Desejamos a todos um ano novo cheio de esperanças... o que seria de nós se não tivéssemos esperança em dias melhores!! Ter esperança não é esperar, mas acreditar confiante no que está por vir! Segundo Leandro Karnal, "a esperança é o traço de quem trabalha, de quem aposta na melhoria. Quando alguém perde a esperança perde qualquer possibilidade de investir num futuro melhor, não se busca o horizonte, não existe amanhã".

Hoje a distância nos impede de sermos mais presença, de nos abraçarmos, confraternizarmos, de usufruirmos de uma convivência diária tão salutar e necessária, mas amanhã será outro dia! Sem esquecer o sofrimento de tantas perdas vivenciadas, e com as quais nos solidarizamos, que sejamos gratos, a Deus ou ao universo, pela nossa vida, pelo nosso trabalho, por tudo que temos, mas, sobretudo, por tudo que somos, pelo que nos permitimos (re)construir e nos impulsiona a prosseguir.

A nova Diretora da Asserjuf conta com a colaboração de todos os seus associados, inclusive através de sugestões ou opiniões que podem ser enviadas por meio dos nossos canais de comunicação, a fim de que cresçamos juntos na superação de dificuldades e de que encontremos novas motivações que conduzam à realização de nosso objetivo, desejando a cada um(a) e a sua família que este ano de 2022 inspire paz, serenidade, aprendizado, crescimento e muita esperança.

A Diretoria

## Feliz Aniversário

01/01 - Albanir Bezerra da Silva  
Plínio de Oliveira Junior

02/01 - Paulo Romero Varjão Silveira

03/01 - Alexandre de Ataíde Delgado  
Ana Virginia Motta Lavigne de Lemos  
Mariana Ribeiro de Sá Teles

04/01 - Paula Cristina Paranhos Arruty

06/01 - Silvio Marcos A. dos Anjos  
Maria de Lourdes Assemany

07/01 - Waldelino Barbosa de S. Junior  
Maria Elieide Machado Leite Magalhaes

08/01 - Maria de Fatima Mendes de J.  
Sena

09/01 - Ana Maria de Assis Oliveira

10/01 - Taise Silva Rocha

11/01 - Luiz Quaresma de Mello Neto  
Selma dos Santos Velame

12/01 - Jadson de Mesquita Serra

13/01 - Clarissa Miriam Coelho Seixas

14/01 - Geraldo Araujo Sacramento  
Edna Maria de Oliveira Manhaes Silva

15/01 - Cátia Virginia Silva G. Varjão  
Andrea Souza Barreto

16/01 - Antonio Walker Silva Matos  
Maria das Graças dos Santos Oliveira  
Valdiva Maria Pinheiro Feijão

17/01 - Micheline Barreto T. de Carvalho

18/01 - Dr. Carlos D'Ávila Teixeira  
Vera Lucia Oliveira dos Santos  
Tânia Rebouças

19/01 - Josepha Sonia Valente C. Fiscina  
Aline Cristiane Aguiar Pereira



## Janeiro Branco: Por que incluir saúde mental nas metas e objetivos de início de ano?



Certamente você já pegou uma agenda ou um caderno novo nas mãos para se organizar entre as diversas possibilidades que há disponíveis. Existem pessoas que, com maior cuidado, desembrulham, escolhem uma caneta especial e começam, já nas primeiras páginas a descrever suas metas e objetivos. Foi pensando justamente nesta

sensação, do olhar para a folha em branco, que surgiu o Janeiro Branco, movimento iniciado por psicólogos que visa chamar atenção à saúde mental.

Segundo a psicóloga Nezia dos Santos, em termos simbólicos e culturais, é no início do ano que as pessoas estão mais propensas a pensarem ou repensarem suas vidas, relacionamentos, condições de existência e emoções. "Por isso o movimento, iniciado pela Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS) em Uberlândia, Minas Gerais, começa em janeiro. O intuito é capturar a inspiração que as pessoas sentem em reescrever suas histórias de vida", ressaltou.

### Relação entre indivíduo e sociedade

Nesta oitava edição da campanha, que ocorre ainda em um período de pandemia, o movimento ressalta a importância de se considerar a saúde mental para além do indivíduo, responsabilizando também o papel de todas as pessoas e instituições na luta conjunta pelo bem-estar de todos.

"Percebemos o quanto o problema interfere no universo corporativo e inclusive no controle estatal quando analisamos os dados que apontam que questões emocionais afetam diretamente a produtividade dos trabalhadores, sendo causas recorrentes de afastamentos. Além disso, transtornos relacionados a mente são têm aparecido na lista como as primeiras em casos de requerimento de auxílios-doença ou aposentadorias por invalidez", adicionou Nezia.

### Alcances e implicações

A psicóloga explica que essas doenças estão ligadas a causa de depressão, estresse e ansiedade, relatando que os números de casos diagnosticados no mundo chegam a 300 milhões de pessoas, influenciando diretamente as ideações suicidas ou atos concretizados de morte provocada.

"O panorama é preocupante se olharmos para além do transtorno, onde o alcoolismo, isolamento social, perdas recentes, traumas de infância, dependência química também impactam a saúde mental. Considerando ainda que a sociedade reluta e, em alguns casos, até menospreza a busca por ajuda psicológica, reafirmamos a importância da conscientização propagada pela campanha do Janeiro Branco", afirma Nezia.

### Cuidados essenciais

Para o leitor que se pergunta por onde começar a promover a própria saúde mental, Nezia separou alguns pontos cruciais que terminam por melhorar a qualidade de vida, complementando que equilibrar as funções do organismo através da mudança de hábito pode ser um fator determinante na compreensão da estabilidade emocional. Veja a seguir algumas dicas:

- Afaste-se de pessoas e de situações que geram emoções negativas;
- Valorize e viva intensamente um tempo de qualidade para familiares e amigos;
- Pratique atividade física, dieta equilibrada e principalmente cuide do sono;

Mesmo com a quarentena certifique-se das regras sanitárias, mas dedique um tempo para a convivência social, sem a intercorrência das tecnologias e redes sociais.

"Vale sempre se questionar: por que relutamos em procurar ajuda de um psicólogo ou psiquiatra quando sentimos dores emocionais, mas quando a dor é física automaticamente optamos por um médico ou medicação específica? Não há motivos para ter vergonha ou medo de procurar ajuda, e não há investimento melhor a se fazer do que em si mesmo", conclui Nezia.

Fonte: <https://www.jcorreiodopovo.com.br/laranjeiras/janeiro-branco-por-que-incluir-saude-mental-nas-metas-e-objetivos-de-inicio-de-ano/>

## À Beleza

Miguel Torga

**Não tens corpo, nem pátria, nem família,  
Não te curvas ao jugo dos tiranos.  
Não tens preço na terra dos humanos,  
Nem o tempo te rói.  
És a essência dos anos,  
O que vem e o que foi.**

**És a carne dos deuses,  
O sorriso das pedras,  
E a candura do instinto.  
És aquele alimento  
De quem, farto de pão, anda faminto.**

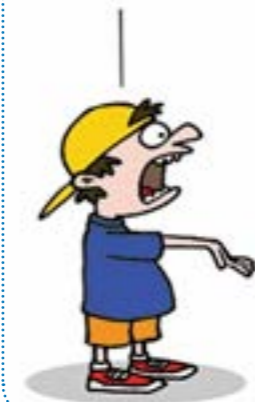
**És a graça da vida em toda a parte,  
Ou em arte,  
Ou em simples verdade.  
És o cravo vermelho,  
Ou a moça no espelho,  
Que depois de te ver se persuade.**

**És um verso perfeito  
Que traz consigo a força do que diz.  
És o jeito  
Que tem, antes de mestre, o aprendiz.**

**És a beleza, enfim. És o teu nome.  
Um milagre, uma luz, uma harmonia,  
Uma linha sem traço...  
Mas sem corpo, sem pátria e sem família,  
Tudo repousa em paz no teu regaço.**

## Humor

MEU PAI DISSE  
QUE O PREÇO DA  
CARNE ESTÁ PELA  
HORA DA MORTE!



O QUE  
É CARNE?



## MARIGHELLA

Por Pc Alves

Em entrevista ao programa Roda Viva (disponível no YouTube), em que fala de suas influências no cinema político - citou os diretores Costa-Gavras e Gillo Pontecorvo - e do processo criativo do filme que marca sua estréia na direção, "Marighella" (2019, 155 min), o consagrado ator baiano Wagner Moura, de atuações destacadas em teatro e cinema: "Hamlet", "Elysium", "Cidade Baixa", "Tropa de Elite", "A Máquina", "Saneamento Básico", "Narcos", explica que seu novo trabalho no cinema deve ser visto principalmente como um filme de atores. Porque, a partir de sua própria experiência, buscou um elenco talentoso em que as atuações pudessem transmitir forte carga emocional na construção do esboço biográfico da figura tida pela ditadura instaurada no Brasil em 1964 como o "inimigo público número um": o poeta, deputado, escritor, militante do Partido Comunista, teórico e organizador da luta armada contra a ditadura militar, o guerrilheiro baiano Carlos Marighella (1911-1969).

Inspirado na biografia "Marighella - O guerrilheiro que incendiou o mundo", do jornalista Mário Magalhães, livro que segundo o autor "consumiu nove anos de trabalho, dos quais cinco anos e nove meses em dedicação exclusiva", o filme de Wagner Moura mistura realidade e ficção pra narrar alguns episódios dos últimos anos da atuação de Marighella até o seu assassinato em novembro de 1969, em São Paulo, numa emboscada armada pelo Departamento de Ordem Política e Social (Dops), órgão de repressão política da ditadura.

Carlos Marighella, filiado ao partido Comunista desde os anos 1930, enfrentou a perseguição do governo brasileiro quando seu partido foi posto na ilegalidade nos regimes ditatoriais que vigoraram no Brasil desde a ascensão de Getúlio Vargas, na Revolução de 1930. Elegeu-se deputado federal constituinte em 1946, com a redemocratização do país, voltando à clandestinidade após o golpe de 1964. Viajou a Cuba, à União Soviética e à China para estudos sobre a experiência revolucionária de cada país. Em entrevista ao jornalista belga Conrad Detrez, em setembro de 1969, disse Marighella: "O Brasil se tornará um novo Vietnã, dezenas de vezes maior." Seus escritos políticos foram publicados por uma revista literária dirigida pelo filósofo Jean-Paul Sartre, na França, e na visão de Fidel Castro o guerrilheiro da Ação Libertadora Nacional era um "revolucionário de muita lucidez".

Nascido em Salvador, filho de um imigrante italiano e de mãe baiana descendente de escravos africanos haussás, que participaram da Revolta dos Malês na Salvador de 1835. Destacou-se como poeta na juventude - sua resposta numa prova de física, em versos, permaneceu exposta no Ginásio da Bahia, atual Colégio Central, na avenida Joana Angélica, até o golpe de 1964. Fez versos durante a vida adulta, até na cadeia, detido na condição de preso político. Defendeu que a superação da ditadura militar só viria a partir da luta armada e seu "Minimanual do Guerrilheiro Urbano" correu o mundo, impresso em periódicos de Cuba, Estados Unidos e da Inglaterra. Segundo o livro de Mário Magalhães, a CIA considerou que "Marighella, autor do Minimanual do Guerrilheiro Urbano, substituiu tanto Régis Debray quanto Ernesto Che Guevara como o teórico principal da revolução violenta no hemisfério".

Pela envergadura política do personagem e por sua militância por décadas tanto na ordem legal vigente quanto na clandestinidade, seria muito difícil retratar num filme de duração



em formato comercial a complexidade e o legado da figura pública de Carlos Marighella. A solução de Wagner Moura foi criar um registro que o apresentasse às novas gerações, que muito provavelmente o ignoram por completo, mas que também dialogasse com a parcela da intelectualidade brasileira conhecedora da História

do Brasil e das atrocidades cometidas pela ditadura militar.

Assim, "Marighella" assume o formato de filme de ação em que os assaltos a banco e a um trem pagador pelos guerrilheiros da Ação Libertadora Nacional são alternadas por cenas frenéticas de carros em movimento com tiros pra todo lado de forma que o som de revólveres e metralhadoras chega a rivalizar com a trilha sonora em parte extraída do disco "Da Lama ao Caos" (1994) da banda pernambucana Chico Science e Nação Zumbi, considerado pela revista Rolling Stone um dos cem melhores discos da música brasileira.

Destaque para as atuações de Adriana Esteves (Clara Charf, companheira de Marighella), Bruno Gagliasso, o policial encarregado da missão de capturar o guerrilheiro, Herson Capri e sobretudo Seu Jorge, que com sua versatilidade, carisma e inteligência busca elaborar um retrato fiel da complexa figura de Carlos Marighella, um teórico da luta armada de renome internacional, articulador da guerrilha urbana no Brasil, líder no Partido Comunista, e ao mesmo tempo um tipo que não desprezava as festas e a companhia das mulheres, sendo que no carnaval até se fantasiava de cigana para ler as mãos das garotas e colecionava conquistas amorosas dentro e fora da militância partidária. O resultado da dinâmica de atuações de todo o elenco é um filme sério, com várias cenas de tortura, necessárias porque de fato ocorreram, mas ao mesmo tempo capaz de emocionar e divertir.

Uma polêmica a se considerar: o mulato Marighella, filho de pai italiano e de mãe descendente de escravos africanos, é retratado por Seu Jorge, um ator negro. Wagner Moura diz na aludida entrevista que Seu Jorge "é a pessoa mais abençoada por talento que ele conhece" e que foi chamado pra substituir o rapper Mano Brown, também negro e visto por Moura "muito parecido com Marighella", ambos poetas e filhos de mulheres negras com homens brancos. O que Wagner Moura não disse, mas que se pode considerar a partir da escolha de atores negros para interpretar Marighella - que era chamado de "Preto" pelos parceiros de militância, e se descobriu filho de Oxóssi num ritual de candomblé perto dos 50 anos -, é o simbolismo que tal escolha possa ter: enfatizar a presença de elementos do povo, negros, mestiços, índios, nos movimentos de luta por uma causa coletiva, e em particular a luta contra a ditadura militar, normalmente associada à elite branca universitária do sul e do Sudeste. Um negro ao interpretar Marighella faz lembrar suas origens e os movimentos libertários de extração popular: as camponesas italianas entoando o "Bella Ciao", um cântico de resistência, os negros da Bahia escravizados organizando luta armada contra o domínio do homem branco, os sertanejos liderados por Antonio Conselheiro na campanha de Canudos, Lampião e seu bando desafiando a ordem estabelecida por mais de uma década em seis estados do Nordeste. Então se pode afirmar que o filme "Marighella" trata da história de pessoas que sacrificaram suas vidas por um ideal, mas também faz lembrar de outra palavra, ancestralidade.



Retire o **BRINDE** no Espaço XEROX.  
1º subsolo, em frente ao jardim



- 01 cadeira de praia reclinável



Feliz Ano Novo!

**2022**


Que seja um ano com mais comida no prato e saúde para todos. Que a vida volte a fluir!



**Justiça no prato**

**Caro(a) associado(a)**


Não está recebendo nossos e-mails  
Envie seu contato para:  
**contato@asserjuf.org.br**



Fique atento e receba todas as nossas novidades!

**SEMPRE COM VOCÊ!**

Para você receber os informes da **ASSERJUF** por whatsapp, é importante salvar o número **71 3306-8382** na agenda do celular.



**OBITUÁRIO**

A ASSERJUF apresenta seus pêsames à família enlutada do associado Marivaldo Muniz Barreto pelo falecimento de sua esposa, Sra Lucy Mello Nascimento Barreto. O sepultamento ocorreu no dia 06/01, quinta-feira, no cemitério Bosque da Paz.

\*\*\*

A ASSERJUF também lamenta informar o falecimento da associada Neuza Caldas Figueiredo. O sepultamento ocorreu no dia 06/01, quinta-feira, no cemitério Bosque da Paz.

\*\*\*

Nossas condolências à família e amigos.



**Obs.: A ASSERJUF não se responsabiliza pelos textos assinados e publicados no jornal ou redes sociais.**

**EXPEDIENTE**



Jornal acessado por e-mail por 569 associados  
Disponível em [www.asserjuf.org.br](http://www.asserjuf.org.br)  
Tiragem: Digital/ Periodicidade: semanal  
Direção e Revisão: Luzineide Oliveira  
Criação / Diagramação e Textos: Elaine Reis  
Distribuição para servidores inativos.

ASSERJUF - Associação dos Servidores da Justiça Federal na Bahia  
Av. Ulisses Guimarães, 2631 - Sussuarana  
Salvador - Ba - CEP. 41.213-000

**DIRETORIA EXECUTIVA**  
Claudia Mariano de Almeida Temporal Soares (8ª Vara)  
Luzineide Araújo de Oliveira (Aposentada)  
**DIRETORIA ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA**  
Lourival Matos (Aposentado)  
Maria Elizabeth de Mendonça Alves (Aposentada)  
**DIRETORIA DE BENEFÍCIOS, COMUNICAÇÃO E EVENTOS**  
Manoel Pinto Rodrigues da Costa Neto (CEMAN)  
Ana Carla Aguiar Brito Furrer (5ª Vara)

**CONSELHO FISCAL 2019 / 2021**

**Titulares**  
Joilton Pimenta da Silva  
Claudio Henrique Santos de Oliveira

**Suplentes**  
Adalice Menezes de Almeida  
Dirceu Lelis Aranha  
José Zito dos Santos